

04 DE AGO A 11 DE SET

BÁRBARA  
LISSA

MARIA  
VAZ

DUO PAISAGENS  
MÓVEIS

**QUANDO O  
TEMPO  
DURA UMA  
TONELADA**



## **QUANDO O TEMPO DURA UMA TONELADA**

No dia 25 de janeiro de 2019 aconteceu o maior “acidente” de trabalho do Brasil, o rompimento da barragem da Mina do Córrego do Feijão controlada pela mineradora Vale S.A., na cidade de Brumadinho, Minas Gerais, causando a morte de pelo menos 270 pessoas e o derramamento de mais de 10 milhões de metros cúbicos de rejeitos, que deixaram um rastro de destruição ambiental. Em 2021, pouco mais de dois anos depois, Bárbara Lissa e Maria Vaz fotografaram as ruínas do desastre, aquilo que ainda resta, na tentativa de torná-lo imaginável.

A questão sobre “o que resta” exigiu buscar as marcas visíveis e invisíveis de uma avalanche que arrastou coisas, animais, edificações e seres humanos por quilômetros, e que passa por um rápido processo de encobrimento dos cerca de 2,9 milhões de metros quadrados de lama, principalmente por meio do uso de plantas e do isolamento de regiões. *Quando o tempo dura uma tonelada* mostra a contradição entre a necessidade da movimentação contínua do minério para manutenção da produção e um pano de fundo em que os restos lembram que o lugar não é mais o mesmo. O modo de construção das imagens da exposição sobrepõe camadas e cria sequências enfatizando esse contraste e o esquecimento que parece se materializar no local. Essa contradição



também é explorada trazendo à tona duas diferentes temporalidades, o tempo quase parado dos restos do desastre e o tempo da empresa, presente a qualquer hora do dia ou da noite por meio do ruído do atrito das rodas dos vagões com o trilho do trem e de seu apito. O contraste incomoda, transforma a paisagem que espera por reparações, ao lembrar que não há tempo a perder, pois a atividade minerária é sempre mais importante e continua em ritmo acelerado, não importa o que aconteça.

O trabalho também investigou essa mudança na paisagem por meio da presença dos componentes químicos que ainda contaminam o local, dos metais pesados presentes no rio Paraopeba e da fina poeira tóxica de minério que paira no ar. Com intuito de incorporar materialmente o ocorrido, as fotografias foram reveladas agregando a poeira do minério e a água local - que permanece contaminada pela lama - aos químicos reveladores, imprimindo a própria paisagem nas fotografias. O trabalho buscou o que havia (e ainda há) para ser visto e sentido ali, os vestígios que teimam em aparecer, a despeito dos esforços para o seu apagamento. O que faz desta exposição um convite para imaginar o inimaginável e transformar esses restos em memória coletiva do que não pode ser esquecido.

**RACHEL CECÍLIA DE OLIVEIRA**







**Quando o tempo dura uma tonelada**

2021

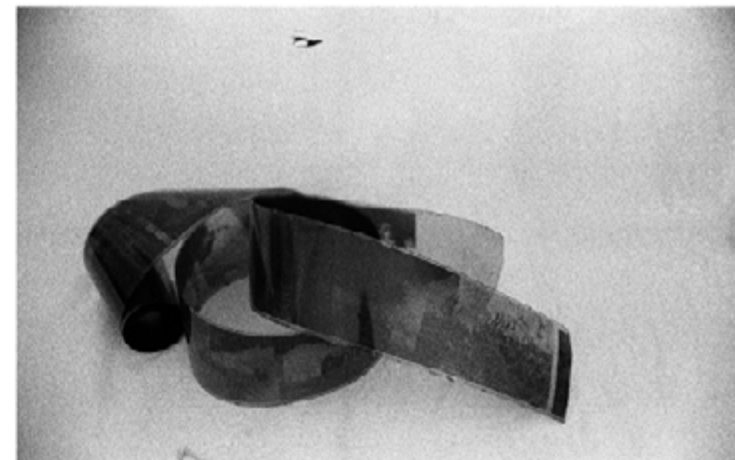
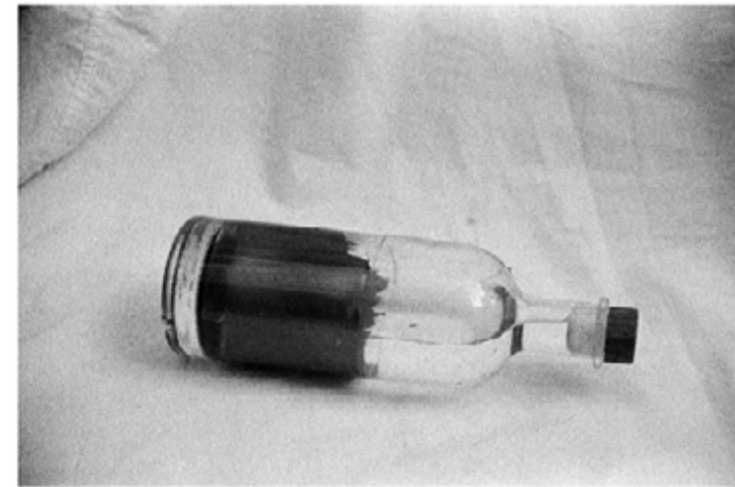
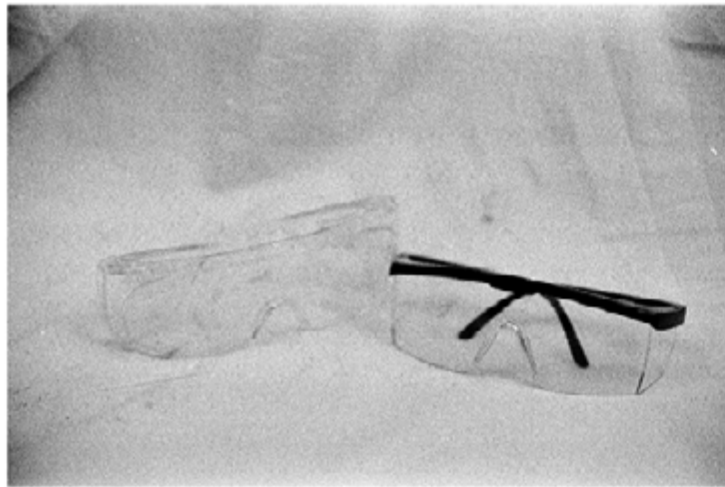
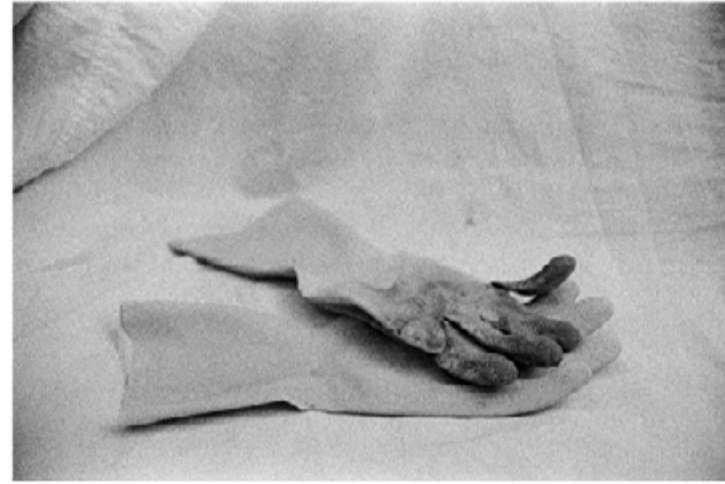
*\* Todas as fotografias deste catálogo se intitulam "Quando o tempo dura uma tonelada" (2021), exceto a obra "Cacos, Tatos e Testemunhos" ilustrada nas páginas 18-19, e o vídeo "Tempo Partido", ilustrado por frame na página 26.*



















**Tempo Partido**  
2021  
VÍdeo HD, MP4  
2'50"





O tempo pode muitas vezes durar uma tonelada, sobretudo quando o peso de certos acontecimentos o atravessa resistente, sem que haja reparação possível. Um peso que torna-se ainda mais rígido quando é - deliberadamente - encaminhado ao esquecimento. Comprendemos, a partir dos poucos encontros que nos foi possível estabelecer no tempo em que desenvolvemos este trabalho - um período de isolamento social devido à pandemia de COVID 19 - que esse acontecimento, ou melhor, esse desastre, precisa continuar ecoando tão ou mais barulhento quanto o trem que nunca parou. Precisa ser apitado, narrado, velado e desvelado. Precisa, mais do que tudo, ser ouvido, porque ao contrário de uma promessa de fim, temos apenas um prenúncio de sua repetição.

Nas fotografias, ouvimos o território, a paisagem, que apesar do aparente silêncio melancólico, resiste. Resiste, também, através daqueles moradores que nos guiaram a esses locais e partilharam de suas memórias passadas e de seu assombro presente.

A estes, gostaríamos de agradecer:

Primeiramente, ao Eduardo Godoy, por caminhar conosco por quase toda a extensão do território atingido, orientando tanto geográfica e historicamente, quanto afetivamente. Diante dos impedimentos, ele nos levou o mais próximo possível, mesmo quando as lembranças eram duras demais.

Nesse percurso conhecemos o Crescêncio, um senhor que vive à beira dos trilhos e compartilhou conosco as memórias de um outro trem, que carregava gente e promovia encontros que movimentavam o pequeno distrito de Melo Franco. Um lugar que hoje convive com o barulho dos 150 vagões que passam todos os dias, o dia todo, carregando um pedaço das montanhas e espalhando a poeira tóxica do minério. A ele, agradecemos pelas tantas conversas e pelo sempre sorriso-convite tão bonito.

Agradecemos também à Rachel Cecília de Oliveira pela parceria e curadoria desta exposição e àqueles que colaboraram com o processo de pesquisa e/ou execução e também com a realização desta exposição: Tibério França, Pedro David, Loïc Ronsse, Otávio Alves, Comissão de Seleção da exposição (Rita Lages, Froiid e Juliana Mont'Alverne Flores) e equipe curatorial.

**DUO PAISAGENS MÓVEIS**





## BÁRBARA LISSA E MARIA VAZ

**BÁRBARA LISSA E MARIA VAZ TRABALHAM EM DUPLA DESDE 2017, COM O DUO PAISAGENS** móveis. Ambas possuem mestrado em Artes pela UFMG e trajetória nas Letras (UFMG) e nas Artes Visuais (Guignard/UEMG). Tratam da relação entre a memória e esquecimento, a partir das ficções poéticas, dentro do universo pessoal e coletivo, tendo grande parte de seus trabalhos abordando questões ambientais. Desenvolvem seus projetos por meio da fotografia, através de experimentações entre imagem e palavra, analógico e digital e apropriação de imagens de arquivo. Em 2021 publicaram o fotolivro “Três Momentos de um Rio”, com apoio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte e, no mesmo ano, foram selecionadas pelo Prêmio Pierre Verger, em Salvador. Em 2022 foram convidadas para a exposição coletiva Cosmopolíticas (com itinerância em Tiradentes - Festival Foto em Pauta e Belo Horizonte - Fundação Clóvis Salgado) e selecionadas para o Fotograma Livre - Fest Foto, em Porto Alegre. São membras da plataforma Mulheres Luz e atuam como estagiárias editoriais da plataforma ARCHIVO, Portugal - Londres.

### FICHA TÉCNICA

**Coordenador  
Artes Visuais**  
Érico Grossi

**Projeto Gráfico**  
Maria T Morais  
Rafael Amato

**Montagem**  
Sérgio Arruda

**Comunicação**  
Paulo Proença

**Estagiário de  
comunicação**  
Antônio Paiva

**Fotografia**  
Luiza Palhares

**Diagramação**  
Maria T Morais

**Comissão Ciclo  
de Mostras 2022**

Froid  
Juliana Flores  
Rita Lages

**Impressão das  
fotografias**  
Artmosphere  
Fine Art



**Quando o tempo dura  
uma tonelada  
(detalhe)**

(imagem de capa)

**Quando o tempo dura  
uma tonelada**

2021

fotografia analógica

Impressao fineart, pigmento

mineral sobre Hahnemuhle

Photo Rag 308.

80cm x 200cm

**Quando o tempo dura  
uma tonelada**

2021

fotografia analógica

Impressao fineart, pigmento

mineral sobre papeis canson

infinity + adesivagem a frio

sobre mdf cru 2.5cm

30cm x 100cm

**Quando o tempo dura  
uma tonelada**

2021

fotografia analógica

Impressao fineart, pigmento

mineral sobre papeis canson

infinity + adesivagem a frio

sobre mdf cru 2.5cm

30cm x 64cm

**Quando o tempo dura  
uma tonelada**

2021

fotografia analógica

Impressao fineart, pigmento

mineral sobre papeis canson

infinity + adesivagem a frio

sobre mdf cru 2.5cm

30cm x 64cm

**Quando o tempo dura  
uma tonelada**

2021

fotografia analógica

Impressao fineart, pigmento

mineral sobre papeis canson

infinity + adesivagem a frio

sobre mdf cru 2.5cm

50cm x 80cm

**Cacos, Tatos e Testemunhos**

2021

fotografia analógica

Impressao fineart, pigmento

mineral sobre papeis canson

infinity + adesivagem a frio

sobre mdf cru 2.5cm

50cm x 80cm

**Quando o tempo dura  
uma tonelada**

2021

fotografia analógica

Impressao fineart, pigmento

mineral sobre papeis canson

infinity + adesivagem a frio

sobre mdf cru 2.5cm

30cm x 64cm

**Quando o tempo dura  
uma tonelada**

2021

fotografia analógica

Impressao fineart, pigmento

mineral sobre Hahnemuhle

Photo Rag 308.

60cm x 90cm

**Quando o tempo dura  
uma tonelada**

2021

fotografia analógica

Impressao fineart, pigmento

mineral sobre Hahnemuhle

Photo Rag 308.

30cm x 71cm

**Quando o tempo dura  
uma tonelada**

2021

fotografia analógica

Impressao fineart, pigmento

mineral sobre Hahnemuhle

Photo Rag 308.

30cm x 73cm

**Quando o tempo dura  
uma tonelada**

2021

fotografia analógica

Impressao fineart, pigmento

mineral sobre papeis canson

infinity + adesivagem a frio

sobre mdf cru 2.5cm

30cm x 70cm

**Tempo Partido**

2021

Vídeo HD, MP4

2'50''

**Quando o tempo dura  
uma tonelada**

2021

fotografia analógica

Impressao fineart, pigmento

mineral sobre Hahnemuhle

Photo Rag 308.

60cm x 90cm

**Quando o tempo dura  
uma tonelada**

2021

fotografia analógica

Impressao fineart, pigmento

mineral sobre Hahnemuhle

Photo Rag 308.

30cm x 114cm

**MOSTRAS** BDMG CULTURAL **CICLO 2022**

BRUNO **RIOS**

PEDRO **DAVID**

**BÁRBARA LISSA E**  
**MARIA VAZ**

MASSUELEN **CRISTINA**

APOIO:



PARA + INFO, ACESSE [MOSTRASBDMGCULTURAL.ORG/BARBARALISSAEMARIAVAZ](https://MOSTRASBDMGCULTURAL.ORG/BARBARALISSAEMARIAVAZ)

**GALERIA DE ARTE** BDMG CULTURAL  
RUA BERNARDO GUIMARÃES  
1600 LOURDES